

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
BIBLIOTECONOMIA**

MELISSA AURICH PETTINELLI
2579/02-7

O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR

Porto Alegre
2007

MELISSA AURICH PETTINELLI
2579/02-7

O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito para a conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Martha Edy K. Kling Bonotto

Porto Alegre
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Prof. Dr. Pedro Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Valdir Morigi

Vice Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Iara Conceição Bitencourt Neves

Vice-chefe: Jussara Pereira dos Santos

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Vice-coordenadora: Neiva Helena Ely

P511b Pettinelli, Melissa Aurich

O Bibliotecário como Educador / Melissa Aurich Pettinelli –
Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
43 p., 30 cm.

Trabalho de conclusão de curso.

1. Biblioteconomia 2. Educação I. O Bibliotecário como
Educador.

CDU 023-051:37

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana
CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS
Fone (51) 33085146
FAX (51) 3308-6635
E-mail: fabico@ufrgs.br

RESUMO

Aborda o tema do bibliotecário no papel de educador e mediador do conhecimento em seus variados níveis. Sugere que este profissional deve estar atento à necessidade de cooperação e interação constante com os usuários. Enfoca também a educação de usuários de bibliotecas públicas e escolares no contexto da sociedade. Objetiva investigar o valor atribuído à faceta de educador do bibliotecário na teoria, por meio de consulta bibliográfica e na prática, por meio de pesquisa às instituições de ensino que oferecem o Curso de Biblioteconomia no Brasil. Utiliza, como instrumento de coleta de dados, um questionário elaborado a fim de constatar nos cursos a presença de disciplinas que tratem da faceta de educador do bibliotecário. Busca averiguar a importância dada ao assunto pelos cursos, na pessoa de seus coordenadores. Evidencia que o bibliotecário geralmente não é visto pela sociedade como um educador, e que a maioria dos cursos de Biblioteconomia do Brasil não inclui este tema em suas disciplinas, nem o considera relevante.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecário. Biblioteca Escolar. Biblioteca Pública. Educação.

ABSTRACT

Approaches the subject of the librarian at the role of educator and mediator of knowledge on its various levels. Suggests that professional should be intent to the necessity of cooperation and constant interaction with users. Focuses, also, at the education of public libraries' users and scholars on society's context. Aims on investigating the value attributed to the aspect of educator of the librarian in theory, by means of bibliographic research and at practice, by means of research in learning institutions that offers the Course of Librarianship in Brazil. Uses, as tool for collecting data, a questionnaire created for finding within courses the presence of disciplines that deals with the aspect of educator of the librarian. Pursues to inquire the relevance given to the subject by courses, centering the responsibility on their coordinators. Evidences that the librarian is not usually seen by society as an educator, and that most Librarianship's Courses in Brazil don't include this subject on their disciplines, neither consider it relevant.

KEYWORDS: Librarian, scholar library, public library, education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações sobre as instituições que não responderam à pesquisa.....	31
Quadro 2 – Apresentações dos cursos.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	8
3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	9
4 OBJETIVOS.....	10
4.1 OBJETIVO GERAL.....	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5 BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	11
5.1 O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NA ESCOLA.....	12
5.2 PÚBLICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	14
6 BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	17
6.1 O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	18
6.2 PÚBLICO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	21
7 METODOLOGIA.....	23
7.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
7.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
7.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	24
7.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
8 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	26
8.1 DO RETORNO.....	26
8.2 DAS DISCIPLINAS.....	26
8.3 DA IMPORTÂNCIA DO TEMA.....	28
8.4 DAS INSTITUIÇÕES QUE NÃO RESPONDERAM.....	30
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	41

1 INTRODUÇÃO

A informação é vista hoje como um ‘bem’ necessário a todos. A partir do século XX, chamado “o século da informação”, tornou-se imprescindível o domínio de determinados conhecimentos, provados por certificados e diplomas, para que o indivíduo seja aceito e participe nas riquezas acumuladas pela sociedade (MILANESI, 2002). Vive-se em uma sociedade onde ‘informação é poder’ e os mais fortes são os que sabem mais. Algumas profissões lidam diretamente com a informação e dentre os profissionais que a tem como objeto de trabalho está o bibliotecário.

Bibliotecários são importantes para a sociedade, justamente pelo trabalho que realizam e prestam às pessoas. Bibliotecários não são meros auxiliares na satisfação das necessidades informacionais do usuário, não são ajudantes ocasionais, são indispensáveis, sobretudo numa época em que a informação é considerada como um ‘bem’.

Por sempre estarem em contato com as pessoas, os bibliotecários, muitas vezes, acabam se tornando peças fundamentais na formação de opinião dos usuários da unidade de informação em que atuam. Por essa razão específica, é necessário que tenham um preparo muito bem desenvolvido. Ao lidar com pessoas a cortesia é sempre indispensável, e ao participar na escolha de suas decisões é necessário agir com cautela.

Formador de opiniões, importante para a sociedade, cortês e cauteloso, o bibliotecário pode ser em qualquer área de atuação que a profissão lhe oferecer, aqui, porém, foram escolhidas duas das áreas em que mais se pode perceber a relevância de sua atuação como educador. As áreas referidas são: a biblioteca escolar e a biblioteca pública. A primeira pelo fato de crianças e adolescentes, embora às vezes não reconheçam, terem os adultos que as cercam como exemplos a serem seguidos, a segunda pelo fato de ter como freqüentadores potenciais os mais variados tipos de usuários, passando pelos mais graduados e chegando até mesmo aos semi-analfabetos e analfabetos.

Com utilização de referencial teórico significativo e pertinente sobre a atuação do profissional bibliotecário como educador este trabalho pretende elucidar o assunto citando a opinião de renomados autores sobre o tema. Contudo o trabalho vai além da bibliografia consultada, realizando também uma pesquisa com as instituições de ensino superior do Brasil que

oferecem o curso de Biblioteconomia. A realização da pesquisa permite contextualizar, na prática, o que é discutido em textos que focam o tema possibilitando averiguar o grau de importância dado ao assunto desde o ensino oferecido nos cursos. A motivação para a abordagem deste tema, parte do interesse pessoal da pesquisadora no assunto educação. Na sua opinião, o papel de educador é inerente à profissão de bibliotecário, além disto, este é um tema muito importante e pouco abordado em trabalhos de conclusão de curso (TCC).

2 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A biblioteca escolar, por se localizar em instituições de ensino que lidam com crianças e adolescentes, aparenta ser um local óbvio para que o bibliotecário atue como educador. O presente trabalho, no entanto, trata da faceta de educador do profissional bibliotecário não somente na biblioteca escolar, mas também na biblioteca pública.

Para a elaboração do trabalho foram utilizadas duas fontes: as bibliográficas e as institucionais. As fontes bibliográficas foram utilizadas para compor a parte teórica do trabalho, já as institucionais para a realização da pesquisa.

A principal fonte de coleta empregada foi bibliográfica, constituída por livros, periódicos e *sites* disponíveis na *web*. Foi utilizada a literatura idônea já publicada sobre o tema, que engloba autores de renome como: Osvaldo Francisco de Almeida Jr. e Luís Milanesi, entre outros da área.

A outra fonte de coleta de dados é o universo dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, ou seja, 'fontes institucionais'. Atualmente há 41 cursos de Biblioteconomia no Brasil, dentre estes, alguns chamados Ciência da Informação e Gestão da Informação. Todos os cursos em funcionamento foram consultados na pessoa de seus coordenadores, desde o mais antigo, criado em 1911 (UNIRIO – Universidade Federal do Rio de Janeiro) ao mais recente, criado em 2006 (FCIC – Faculdade de Ciências da Informação de Caratinga).

3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Não é de hoje que o bibliotecário é considerado um mero guardador de livros, seu trabalho é visto, em geral, como secundário e às vezes até desnecessário. Isto é verificado em instituições que contratam para suas bibliotecas pessoas sem a formação adequada, por achar que para este tipo de trabalho não há necessidade de um profissional especializado. Fato verificado principalmente em bibliotecas escolares e públicas, já que nas bibliotecas especializadas é mais evidente a necessidade de um profissional que entenda do assunto específico de que tratam. O bibliotecário, no entanto, desempenha importantes funções em uma biblioteca ou centro de informação. Além das funções técnicas, ele precisa também atender e entender o que o público busca na biblioteca, o que acaba fazendo com que venha a exercer função educacional. O profissional precisa estar apto a solucionar as necessidades informacionais, culturais e de lazer que o público apresenta. O presente trabalho pretende elucidar, por meio de consulta bibliográfica, a forma como o profissional bibliotecário atua e como seria desejável que atuasse para cumprir o papel de educador inerente à profissão. Além disso, como seria a atuação desejável para que a sociedade reconheça nele este papel. E, ainda, a partir de pesquisa, verificar se a faceta de educador do bibliotecário é abordada nos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

4 OBJETIVOS

Os objetivos norteadores deste trabalho estão divididos em geral e específicos, dispostos desta forma para expressar com maior clareza o foco que se pretende atingir.

4.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho objetiva investigar o valor atribuído à faceta de educador do bibliotecário na teoria, bem como, na prática, verificar a presença deste tema no currículo das instituições de ensino que oferecem o Curso de Biblioteconomia no Brasil. Visa contribuir, dessa maneira, para a consciência do profissional bibliotecário de sua condição de educador, resultando em benefícios para os usuários da informação e para a sociedade em geral.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos:

- a) levantar, na literatura da área o papel de educador como inerente à profissão de bibliotecário;
- b) averiguar qual o grau de importância dado à faceta de educador do bibliotecário pelas instituições de ensino de nível superior do Brasil que oferecem o Curso de Biblioteconomia, Ciência da Informação ou Gestão da Informação;
- c) enfatizar a relevância e a seriedade do tema, visando estimular uma maior reflexão a respeito.

5 BIBLIOTECAS ESCOLARES

A escola é o local onde crianças e adolescentes passam pelo menos metade do seu dia e adquirem grande parte de seus conhecimentos e a biblioteca escolar é fundamental para o desenvolvimento e aprofundamento desses conhecimentos. De acordo com Corrêa (2002, p. 107): a biblioteca escolar “[. . .] possui uma clara função sócio-educativa quando integrada ao cotidiano escolar, sendo uma plataforma de encontro entre professores e alunos na complementação do ensino pedagógico.” Uma escola sem biblioteca é uma instituição de ensino incompleta, onde até mesmo as aulas podem se tornar incompletas, ou, pelo menos, empobrecidas, já que não há o local apropriado para a busca de materiais necessários, muitas vezes essenciais. Os esforços dos professores podem amenizar, mas jamais suprirão a falta da biblioteca em uma escola, a visualização e o contato com materiais existentes nas bibliotecas, se não facilitam a aprendizagem, no mínimo contribuem para tornar as aulas mais interessantes.

No Brasil, há inúmeros problemas com relação às bibliotecas escolares, dois deles, talvez sejam os mais evidentes. O primeiro: muitas escolas simplesmente não possuem bibliotecas. O segundo: em muitas das escolas em que existem bibliotecas não há o profissional apto a administrá-las, ou seja, o bibliotecário. Apesar da inegável importância da presença do bibliotecário para que uma biblioteca execute suas funções de forma correta e eficiente, é impossível ignorar a realidade nacional no que diz respeito às bibliotecas escolares. Atuam neste ambiente, profissionais de áreas diversas, não somente professores, mas também funcionários de outros departamentos remanejados, muitos destes apenas concluindo o tempo de serviço que lhes falta para a aposentadoria (CORRÊA, 2002). Verifica-se um aparente descaso com a biblioteca escolar gerado, em grande parte, pelo desinteresse do governo e autoridades competentes que acabam por negligenciar sua importância. Este cenário que apresenta a situação da biblioteca escolar é na verdade resultado de anos de desatenção, ou seja, o problema é histórico e sempre foi comum nas escolas. É necessário que haja uma conscientização da sociedade e da própria comunidade escolar do real papel da biblioteca escolar na vida de um aluno e de sua formação como cidadão. O ideal seria que o bibliotecário principiasse esta conscientização e dela e participasse ativamente.

5.1 O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NA ESCOLA

Bibliotecários jamais podem esquecer, principalmente ao se tratar do público escolar, que são formadores, ou pelo menos coadjuvantes na formação de opiniões, por isso é importante enfatizar a consciência de mundo que este profissional deve ter. Prestar atenção à conduta é imprescindível, pois o educador está entre os modelos de adulto que o aluno tem. O aspecto de educador do bibliotecário inicia desde o seu comportamento frente ao público e vai até o incentivo e mediação da leitura. É um processo completo, de educação continuada, não se atendo somente em um aspecto específico.

Comentários a respeito da importância da leitura são comuns, os meios de comunicação costumam explorar bastante o tema e tecer explicações sobre a razão da grande valorização da leitura. Porém, mais importante que criar o “hábito da leitura” é a necessidade de que ele seja estimulado e mantido, e para isso é preciso despertar o interesse. Apesar das advertências de que os leitores mais assíduos são os que adquiriram esse costume na infância, algumas crianças só efetuam o seu primeiro contato com o livro no ambiente da biblioteca escolar. Rocha (1983, p. 52 *apud*¹ SILVA, 2006) afirma que “[. . .] a escola é, às vezes a única oportunidade que as crianças têm de entrar em contato com a leitura. Se a gente contar o número absoluto de crianças que lêem ou que tiveram acesso à leitura, vai ver que um grande número teve acesso à leitura através da escola.”. Pais e/ou responsáveis, que deveriam estar atentos para a questão do desenvolvimento do gosto pela leitura em suas crianças, acabam por falta de tempo ou mesmo por não acharem que isto seja tão importante, transferindo esta responsabilidade aos professores e educadores.

O incentivo à leitura, dada a real situação, é um ponto que pode ser tratado como de responsabilidade do bibliotecário escolar na função de educador. “A prática da leitura estimulada pelo bibliotecário escolar pode incentivar o interesse dos estudantes por novos conhecimentos, tornando o aprendizado em sala de aula mais fácil e interessante aos alunos”. (SILVA, p. 125, 2005). O bibliotecário deve interagir com o público da biblioteca, ele é o mediador entre a informação e o público e é muito importante que conheça e respeite o seu público. No caso específico da mediação da leitura com crianças, é importante entender os processos que envolvem o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, dentre os quais se destacam “[. . .]

¹ ROCHA, Ruth. Entrevista. **Leitura, teoria e prática**. São Paulo, n.º. 2, p. 52, outubro, 1983.

concepção de educação, projeto educativo-cultural de escola, visão de currículo, visão de alfabetização, concepção de leitura, concepção de prática pedagógica, leitura de mundo, concepção de cultura infantil e de sociedade.” (MARTINS, 2002, p. 147).

Ao fazer a mediação da leitura, o bibliotecário precisa ter consciência do que significa esta ação, precisa saber que mediar também é educar, precisa valorizar o ato de mediar para, por meio dele, exercer o papel de educador. “A mediação, pelo próprio significado literal do termo, não significa somente **o agente estar no meio da ação, das atividades de leitura**, mas, sobretudo, atuar como **sujeito ativo**, que compartilha a leitura e a desenvolve **com** os educandos e não **para** os educandos.” (MARTINS, 2002, p. 147, grifo do autor). O mediador deve ter a sensibilidade de agir de acordo com as necessidades do público que está atendendo e saber que está sendo tomado como exemplo naquele momento, deve demonstrar estar totalmente integrado com o grupo e que participa em conjunto com eles do processo.

A ação do bibliotecário, o modo como ele trata seu usuário e divulga a importância da biblioteca e do trabalho que realiza, seguramente contribui para a maneira como o público concebe a biblioteca. Para o crescimento de uma biblioteca em uma comunidade é indispensável haver constante comunicação entre bibliotecário e usuário, em se tratando de uma comunidade escolar é imprescindível que haja diálogo também entre bibliotecário e professor. É necessário que haja um trabalho de parceria entre o bibliotecário e toda a comunidade escolar, visando estimular o desenvolvimento cultural dos alunos. Por comunidade escolar entende-se os “[. . .] professores, gestores escolares, administradores, pais e outros bibliotecários escolares”. (SILVA, p. 127, 2005). Esta interação, ainda de acordo com o Silva (2005), proporcionará que todas as pessoas envolvidas no processo de ensino se sintam estimuladas para acompanhar e contribuir com o desenvolvimento da biblioteca.

A interação entre o bibliotecário e o professor não deve se limitar à biblioteca. Um exemplo da atuação do profissional bibliotecário fora da biblioteca é o caso do professor que não tem o hábito de frequentar a biblioteca e nem incentiva seus alunos a fazê-lo. O bibliotecário deve estar atento a essas turmas que não costumam fazer visitas, deve acompanhar isto de perto e até mesmo descobrir formas de atrair a atenção deste professor e de seus alunos. Aí se torna pertinente o bom relacionamento com os colegas de trabalho, possível principalmente, por meio da comunicação entre as partes, que gera um melhor conhecimento das necessidades reais dos usuários. Com sua base teórica e prática, e com boa vontade para disponibilizar e tornar acessível

a informação em benefício de professores e alunos, o bibliotecário demonstra seu valor profissional e social.

A importância de o bibliotecário escolar ter um bom relacionamento com seu público, se dá pela responsabilidade que ele tem em incentivar a formação de leitores hoje e para o futuro. O conhecimento do público e o atendimento realizado da melhor maneira possível colaboram para a existência deste bom relacionamento. A presença constante dos alunos na biblioteca escolar faz com que eles se sintam familiarizados com o local, tomem gosto pela leitura e descubram o saber e o prazer que ela lhes proporciona. Certamente é a partir dos mais tenros anos da infância que se formam os leitores em potencial para o futuro.

5.2 PÚBLICO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao se imaginar uma biblioteca escolar, a primeira idéia que se tem de usuário são seus alunos. É evidente que em uma biblioteca escolar o público mais numeroso é o de alunos, porém não se pode esquecer que, além de prestar atendimento aos educandos, uma biblioteca escolar atende também aos professores e aos funcionários da escola. De acordo com Ely (2004) a frequência à biblioteca escolar inicia nas primeiras séries do ensino fundamental e se estende aos diversos segmentos da comunidade escolar.

A criança exige muita atenção e assistência. Dois motivos distintos podem levar uma criança a procurar uma biblioteca: um deles é a designação de uma tarefa pelo seu professor, o outro é espontâneo, vontade própria de estar ali. Na primeira situação ela estará procurando por algo solicitado pelo professor, ou procurando resolver uma tarefa solicitada, então terá de demonstrar ao professor que encontrou o que estava procurando ou resolveu o que tinha de ser resolvido. Na segunda situação, estar espontaneamente na biblioteca, sem nenhuma obrigação, significa que isto lhe proporciona algum prazer, o que de acordo com Milanesi, (2002, p. 57) “[. . .] é o mais importante investimento uma vez que o cidadão futuro que ali está molda-se em função dos estímulos que recebe.”

Certamente muitas das experiências vividas na infância têm relação e até mesmo definirão a maneira como serão vividas e resolvidas certas situações no futuro. Com a leitura e o

aprendizado não é diferente, se uma criança é estimulada desde cedo a ler, interpretar e questionar o que não entendeu, é provável que seu desejo por conhecimentos perdure até a vida adulta. Para a construção do conhecimento é necessário estímulo, por isso, de acordo com Milanesi (2002, p. 59) “Ao lado do acervo, amplo e estimulante, devem ser implantadas ações que propiciem à criança-leitora refletir sobre aquilo que absorveu e observou”. Nesse contexto atividades como ‘hora do conto’, dramatizações, jogos e qualquer outro estímulo à criatividade têm um espaço muito importante.

A capacidade criativa do bibliotecário pode se tornar grande aliada no momento em que a necessidade de inovar para aproximar o público se torna iminente. Pessoas gostam de novidades, crianças, então, anseiam por elas. Uma boa alternativa para atrair a atenção das crianças é adotar momentos como a hora do conto, em que a turma comparece à biblioteca com o professor para ouvir, e/ou até mesmo visualizar a contação de histórias em forma de teatro. Às vezes somente a mudança da decoração do ambiente, como aplicação de figuras de animais nas paredes e almofadas coloridas, por exemplo, já contribui para significativo aumento na frequência de crianças na biblioteca.

O bibliotecário que lida com o público infantil, deve estar ciente de que para tal público: “Há [. . .] muito menos ‘biblioteconomia’ e mais intermediação entre o que a criança já sabe e o que ela pode saber; o que ela sente e o que poderá sentir.” (MILANESI, 2003, p. 60). O que significa que para as crianças é muito mais importante que quem esteja na biblioteca seja alguém que conheça as peculiaridades de seu público, do que alguém muito preocupado com regras bibliotecárias. Aqui é interessante salientar a consciência profissional que o bibliotecário deve ter: há uma grande lacuna entre crianças e a informação, e o profissional mais adequado a trabalhar isto é o que consegue colaborar para diminuir ao máximo esta lacuna. Por esta razão muitas escolas optam pela presença de um professor na biblioteca, julgando ser este o profissional mais apropriado para a função de atuar na biblioteca.

Além de o professor ser visto como o profissional adequado para conduzir a aproximação entre o aluno e a informação há ainda uma razão maior para sua presença na biblioteca escolar, que é a falta do bibliotecário. A realidade brasileira apresenta poucas escolas que contam com a presença de um bibliotecário, sendo este profissional visto até mesmo como “dispensável”. Contudo, é imprescindível lembrar que o bibliotecário, independente do tipo de público que irá

atender deve perceber que a tarefa de ‘educador’ sempre estará presente em seu trabalho, apesar da idéia equivocada de que isto deva ocorrer somente com o público infantil.

Além do público maior, composto pelos alunos, não se pode esquecer que a biblioteca escolar conta com a presença de outros públicos, como professores, funcionários e, eventualmente, pais de alunos e pessoas da comunidade na qual a escola está localizada. Os professores, certamente, formam o segundo maior público da biblioteca. A assiduidade talvez seja igual (ou mesmo superior) à dos alunos, mas quando se fala em “maior público” tem-se a idéia de quantidade. Claro, o número de alunos em uma escola é bem superior ao número de professores, então, o maior público é o de alunos.

Os professores utilizam a biblioteca geralmente para procurar material adequado às suas disciplinas, mas também para se manterem informados e atualizados. Comumente os professores indicam títulos que gostariam que a biblioteca adquirisse, para enriquecer suas aulas. Há professores que incentivam a presença do aluno na biblioteca, realizando, inclusive, visitas em conjunto com os alunos, não somente para a realização da “hora do conto”, como já citado, mas também para realização de aulas expositivas. Há turmas, inclusive, que têm marcado um dia certo na semana em que a aula é realizada na biblioteca. Alguns materiais presentes na biblioteca podem contribuir para um maior interesse dos alunos nas aulas como, por exemplo, um globo terrestre ou um mapa.

Conforme já citado, os funcionários, os pais de alunos e a comunidade próxima à escola ajudam a formar o público da biblioteca escolar. Os funcionários costumam realizar leituras rápidas em seu horário de intervalo, geralmente o jornal do dia, ou revistas, podendo também retirar materiais. No caso dos pais de alunos, e da comunidade local a freqüência à biblioteca é esporádica. A variação de público é um item que pede o cuidado do bibliotecário, sendo que o mesmo deve estar sempre atento às reais necessidades dos usuários.

6 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Para iniciar o comentário sobre a biblioteca pública é conveniente que se saiba com clareza do que se está tratando. “A palavra ‘pública’ deriva seu significado essencial da base latina, *publicus*, que significa ‘do povo’ e, em seus sentidos correlatos, ‘geral’, ‘comum’, ou ‘universal’.” (MC GARRY, 1999, p. 116). A primeira biblioteca pública originou-se no final do século XIX na Inglaterra, tendo como função educar e moralizar a classe trabalhadora, neste sentido a influência da burguesia era evidente. Com o fortalecimento da democracia na sociedade, no entanto, esta função moralizadora desapareceu ao longo do tempo, dando espaço a função de disseminadora da informação e propagadora da cultura e do lazer (BARBOSA, 2004).

A biblioteca pública hoje é conhecida por estar aberta a receber todo tipo de freqüentadores, talvez por geralmente estar localizada em pontos de fácil acesso à determinada população. A idéia de biblioteca pública sugere a presença de um público bastante heterogêneo, conforme expressa Arruda (2000) a mesma é entendida “[. . .] como sendo aquela que visa oferecer seus serviços à comunidade em geral, voltando-se, portanto ao público alfabetizado, neo-alfabetizado e não alfabetizado, independente de sua cor, raça, sexo, faixa etária e classe social.” (2000, documento não paginado).

Evidentemente, por ser “do povo”, a biblioteca pública engloba dentre seus freqüentadores diversos segmentos “do povo”, incluindo o público escolar e o universitário. Na realidade o público potencial freqüentador de uma biblioteca pública, tem como característica, muito mais que uma identidade instável, é um público variado não somente com relação às diferentes idéias, mas também quanto a suas condições sociais e necessidades. Como dito acima os usuários desse tipo de biblioteca podem se alternar entre pessoas graduadas, com um grau de conhecimento bastante significativo, e pessoas que não possuem nem mesmo a instrução escolar inicial. Também, podem estar ali por diversos motivos, como buscar uma informação rapidamente encontrada em enciclopédias, ler um jornal, realizar longas leituras, ou simplesmente passar o tempo.

O atendimento aos freqüentadores de bibliotecas públicas exige atenção redobrada do bibliotecário. Além das diferenças de nível cultural, pode haver diferenças gritantes de nível social. É imprescindível um tratamento adequado para cada tipo de usuário, como pessoas únicas

e não como um grupo generalizado. O bibliotecário responsável pelo atendimento aos usuários dentro de uma biblioteca pública deve levar em consideração todas estas diferenças, procurando encontrar a melhor maneira de atender a cada usuário, vendo-o como um ser individual, com dúvidas e necessidades individuais a serem sanadas. Esta diferenciação no tratamento diz respeito à percepção e ao tato que o bibliotecário precisa ter ao lidar com o usuário. É necessário que o profissional compreenda a verdadeira necessidade da pessoa que procura seus serviços. É preciso que se mantenha atento, sendo capaz de perceber, por exemplo, a presença no local de uma pessoa acanhada, retraída, e então demonstrar real prontidão em atender. Em alguns casos é desejável que não espere que o usuário vá até ele, mas, antes se mostre disposto indo ao encontro deste usuário, buscando suprir sua necessidade informacional, cultural ou de lazer.

6.1 O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR NA BIBLIOTECA PÚBLICA

É exatamente a heterogeneidade do público, que torna evidente a importância da atuação consciente do bibliotecário como educador também na biblioteca pública. Mas será que o público da biblioteca pública enquadra-se ao que de fato é esperado de uma instituição assim? De acordo com Almeida Jr. (2003) a biblioteca pública acumulou desde seu surgimento, em 1850, quatro grandes funções presentes até hoje, sendo elas, a educacional, a cultural, a de lazer ou recreacional e a informacional. É interessante saber que a educação sempre foi tida como uma das funções da biblioteca pública, conforme evidencia a seguinte afirmação: “A função educacional está presente, desde o surgimento da biblioteca pública mantendo-se até os dias atuais”. (ALMEIDA JR., 2003, p.70). Ainda conforme o autor, as discussões sobre o tema defendem que o foco educacional da biblioteca pública deveria ser a educação continuada, já que a educação formal (inicial) deveria ser exercida pelas bibliotecas escolares. No entanto, a realidade brasileira apresenta muitas escolas sem biblioteca ou, quando possuem uma, ela localiza-se, muitas vezes, em espaços inadequados, geralmente muito pequenos, estando assim indisponíveis para a realização das pesquisas escolares. A biblioteca pública, então, acaba por ter de atender a uma demanda significativa do público escolar.

Sendo o público escolar um dos maiores freqüentadores das bibliotecas públicas, porém considerando que a biblioteca pública não entende como sua função primordial o atendimento deste público, o acervo geralmente não é formado de acordo com os interesses de seus principais usuários. A coleção, então, é desenvolvida em consideração a um público potencial que nem sempre freqüenta a biblioteca. Por falta de material adequado, obras de referência, como enciclopédias e almanaques, são oferecidas e se tornam a principal fonte de consulta dos estudantes. Há um aparente despreparo dos profissionais atuantes nas bibliotecas públicas, para lidar com o público estudantil, e isto contribui também para o escasso uso de outras fontes mais adequadas. Conforme explica Almeida Jr. (2003, p. 71) “Os profissionais que atuam no Serviço de Referência e Informação das bibliotecas públicas não têm preparo adequado, formação e treinamento para desenvolver atividades voltadas aos alunos.”

Além das dificuldades enfrentadas nas bibliotecas públicas e do aparente despreparo dos profissionais atuantes nas mesmas, há um outro conhecido problema: o estereótipo do bibliotecário. Este profissional ainda é visto pela população como um guardador de livros, geralmente ‘uma bibliotecária’ (senhora já de idade avançada), fazendo tricô ou lendo, sempre sentada e exigindo silêncio. A respeito deste ‘ser estereotipado’ Almeida Jr. (1995, p. 5 *apud*² ALMEIDA Jr., 2003) esclarece que: “Em resumo: o profissional bibliotecário é entendido como improdutivo, passivo, guardião do passado, ocioso, inútil, sem função social e, horror dos horrores, funcionário público.” Se a maneira como é visto é esta, é perceptível a urgência que o profissional bibliotecário deve ter em trabalhar a mudança de sua imagem perante a sociedade. Trabalhar a imagem, aqui, significa exercer um bom trabalho, mantendo-se sempre atualizado e em constante aperfeiçoamento, o que provavelmente contribuiria automaticamente para a melhora da visão atual. Um profissional que por formação deve ser um disseminador da informação, sendo tão malvisto, precisa atentar para a mudança desta visão errônea e generalizada. O bibliotecário precisa assumir seu real papel na chamada ‘sociedade da informação’ e não deve se acomodar ao conceito de “[. . .] mero apoio do ensino [. . .] (contribuindo, assim) para a manutenção de uma visão retrógrada do ensino, baseada na transferência de pacotes de conhecimentos que devem ser armazenados e reproduzidos quando solicitados.” (ALMEIDA JR., 2003, p. 129).

² ALMEIDA JR., Oswaldo Francisco de. **Biblioteca Pública**: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. São Paulo: APB, 1995, 10p (Ensaio APB, 15).

Talvez, uma boa maneira de iniciar a transformação deste pensamento advenha de alguns questionamentos que o próprio bibliotecário deveria fazer a si mesmo:

Será esse trabalho (de entregar ao aluno uma enciclopédia que apresente o verbete do assunto que ele veio pesquisar) entendido como atendimento a uma demanda? Os usuários das bibliotecas públicas têm acesso à informação? Há um nível de satisfação compatível com os objetivos do trabalho escolar? (ALMEIDA JR., 2003, p. 128)

Não restam dúvidas, o usuário deve ser sempre o foco principal da biblioteca, e todo o trabalho do bibliotecário deve visar seu esclarecimento e satisfação, isto é um ponto indiscutível. Mas, de que maneira o bibliotecário pode exercer um papel realmente importante? É necessário que ele faça a diferença no momento em que o usuário busca informação, é necessário que o usuário saiba o que o bibliotecário faz ali, que está ali para servi-lo e auxiliá-lo em suas dúvidas. O papel de educador do bibliotecário pode ser visto em bibliotecas públicas também na educação e treinamento de usuários. O usuário tem que se sentir acolhido, não pode chegar na biblioteca e não receber atenção. “Um processo de educação de usuário deve objetivar instrumentalizar o usuário no que diz respeito ao acesso à informação desejada, à comunicação e à geração de novas informações.” (DIAS; PIRES, 2004, p. 37). Assim sendo, o usuário, após o auxílio do bibliotecário, deve se sentir capacitado a procurar o que deseja de maneira a satisfazer sua busca.

Conforme definição de Dias e Pires (2004), educação de usuário é o “[. . .] processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação.” Ou seja, a educação de usuário é capaz de familiarizar o mesmo com a biblioteca, fazendo com que já não se sinta mais ‘um estranho’ em um ambiente hostil. Esta “familiarização” do usuário é e sempre será importante em qualquer biblioteca. O treinamento, que complementa a educação dos usuários, é realizado através da capacitação do mesmo para o uso das ferramentas de busca utilizadas na biblioteca.

Entre os frequentadores da biblioteca pública existem também os com níveis diferentes de interesse. Alguns, por exemplo, entram apenas para folhear um jornal, enquanto esperam o tempo de intervalo do serviço terminar. Por estes, cabe mais uma vez evidenciar o quanto é conveniente que o bibliotecário seja inventivo e encontre uma maneira de tornar aquele ambiente que está

sendo utilizado para esperar passar o tempo, um local agradável e interessante de ser freqüentado. Interessante não apenas por causa do jornal, mas também, por oferecer outros tantos documentos expressivos como obras literárias ou técnicas, por exemplo.

6.2 PÚBLICO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Apesar de se tratar de um público bastante heterogêneo, com predominância escolar – 90%, do público das Bibliotecas Públicas é composto por estudantes de nível fundamental e médio – conforme Almeida Jr. (1997, *apud*³ ARRUDA, 2000) é possível citar também outros freqüentadores das bibliotecas públicas. Além do público escolar podemos citar, então, outros 3 grupos: os universitários, os professores e/ou pesquisadores, e o cidadão.

O estudante universitário necessita de um acervo predominantemente voltado à sua área de estudo. As bibliotecas das universidades, em geral, comportam material relativo aos cursos que oferecem, mas isto não impede que o universitário freqüente também a biblioteca pública. A biblioteca pública possui um acervo bastante variado, que abrange diversas áreas do conhecimento, por isso atrai também o público universitário. Universitários devem estar em constante atualização, pois o mercado de trabalho exige que possuam, além do conhecimento da área, bom nível cultural e de conhecimentos gerais. Atualmente a disponibilidade da Internet, enriquece qualquer biblioteca. Bibliotecas públicas que proporcionam o uso da Internet, por exemplo, podem ser grandes aliadas do público universitário na aquisição de informação e atualização, já que este público, geralmente, costuma lidar freqüentemente com esta tecnologia.

Assim como os universitários, os professores, tanto de escolas, quanto de universidades, também podem fazer uso do acervo da biblioteca pública. Aos professores também é exigida constante atualização, até mesmo porque, eles são responsáveis por transmitir muitas informações aos alunos. A um profissional da área da educação, uma das coisas continuamente necessárias é, indubitavelmente, a atualização, tanto em sua área de conhecimento, quanto ao conhecimento de maneira geral. Já ao se tratar dos pesquisadores, a busca por informações específicas predomina.

³ ALMEIDA JR., Oswaldo Francisco de. Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas. Londrina: UEL, 1997. 171p.

De acordo com Milanesi (2002, p. 69) o pesquisador (especialista) é o usuário que mais sabe o que quer ao frequentar uma biblioteca, principalmente pelo domínio que possui da bibliografia da área, apesar de não ser um público muito frequente na biblioteca. Os pesquisadores constituem-se, então, no público que menos depende do atendimento recebido, visto que têm maior facilidade em localizar o que procuram e determinar o que realmente lhes interessa e o que pode ser descartado. Isto ocorre porque o pesquisador tem autonomia, é objetivo e sabe o que procura. Em síntese, quanto menos informado for um usuário, mais ele dependerá de um atendimento, sendo que terá dificuldade em localizar o que procura, e até mesmo de determinar o que exatamente deseja. Aqui é reforçada a importância de o bibliotecário prestar sempre muita atenção ao público.

Por fim tem-se o cidadão, público que não pode ser exatamente definido, sendo muito heterogêneo. Contudo, Milanesi (2002) refere-se a ele como sendo o homem comum, que se encontra nas ruas, nas fábricas, as donas-de-casa, os trabalhadores rurais, os profissionais liberais, as crianças sem escolas, os adolescentes sem trabalho, os idosos. A descrição do autor explicita características nada definidas, os cidadãos são pessoas, dos mais variados tipos, nas mais variadas funções, que podem vir a buscar uma biblioteca pelos mais variados motivos. Uma característica comum desse público, conforme o autor, é a desinformação. Parte significativa deste público é assalariada, outra parte vive do trabalho informal. Muitos nem sabem escrever o próprio nome, outros só sabem escrever o nome.

Ainda, de acordo com Milanesi (2002) não se tem dados concretos quanto ao percentual da população “comum” que frequenta a biblioteca, o que se sabe é que, além de estudantes, um número reduzido de pessoas a utiliza para ler ou participar de algumas atividades. A televisão e o rádio são, indiscutivelmente, muito mais utilizados por estas pessoas para a obtenção de informações. A mídia, aliás, é um meio muito influente e poderoso de informação, que se tornou formador de valores e desejos que as pessoas, sem esses veículos, jamais teriam.

7 METODOLOGIA

A seguir é descrita a metodologia adotada no desenvolvimento do presente estudo. A metodologia engloba todos os passos da pesquisa de forma clara e objetiva, delineando o percurso percorrido na realização do trabalho.

7.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, tipo de estudo que de acordo com Dalla Zen e Santos (2005, p. 18) objetiva “[. . .] conhecer a realidade a partir do estabelecimento de conexões entre diferentes aspectos que caracterizam o seu contexto [. . .].” A abordagem da pesquisa se ateve à “[. . .] análise dos significados que os sujeitos atribuem a determinadas questões ou aspectos, sem maiores preocupações em quantificá-los, em distribuí-los em dados estatísticos e suas conseqüentes correlações [. . .]” (DALLA ZEN; SANTOS, 2005, p. 19), o que representa, portanto, uma abordagem, sobretudo, qualitativa.

O trabalho apresenta também um enfoque aplicado que se constitui num estudo de caso. Examina a questão dentro da realidade dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil, por meio de consulta feita a seus coordenadores.

7.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população pesquisada, no que se refere ao estudo de caso, é formada pelos coordenadores dos cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação das universidades que oferecem os referidos cursos no Brasil. A pesquisa foi direcionada às 41 instituições de ensino de nível superior que oferecem atualmente os cursos mencionados. Os dois outros cursos, além do de Biblioteconomia, foram incluídos na pesquisa por se tratarem apenas de diferentes denominações para o mesmo curso. A informação sobre o número de cursos foi

levantada por meio de dois *sites*, o da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e o do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A ABECIN tem a finalidade de assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação. Sua missão guarda relação direta com o conjunto de interesses e visões de mundo e com o ideário de permanência dos profissionais da área de Ciências da Informação na sociedade (ABECIN).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral (INEP).

Inicialmente apenas a consulta a ABECIN seria realizada para o levantamento dos dados a respeito dos cursos, escolhida por ser uma associação especificamente voltada à educação em Ciência da Informação. Entretanto informações importantes contidas no *site*, como o endereço eletrônico de algumas instituições, encontravam-se desatualizadas, sendo necessário recorrer à outra fonte. A fonte escolhida para complementar a busca aos dados foi o INEP, que por se tratar de um instituto vinculado ao MEC possui idoneidade, e além disto apresenta no *site* informações precisas e atualizadas.

7.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados foi elaborado um pequeno questionário composto por apenas três questões. As questões teriam a finalidade de constatar nos cursos a presença de disciplinas que tratem da faceta de educador do bibliotecário, bem como averiguar a importância dada ao assunto pelos cursos, na pessoa de seus coordenadores. O questionário foi bastante sucinto, a fim de não se apresentar de forma maçante, se ater somente ao objetivo do trabalho e, ainda, garantir

significativo retorno. Para tanto foram elaboradas questões de real significado para o objetivo da pesquisa. As questões podem ser visualizadas no apêndice deste trabalho.

7.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário foi enviado por correio eletrônico, endereçado aos coordenadores de curso e o envio foi realizado três vezes. Por se tratar de uma pesquisa que coletou dados de todo o Brasil esta foi a forma mais simples de fazer contato com as pessoas pesquisadas, pois possibilitou uma rápida comunicação entre as partes. A realização do envio por três vezes ocorreu em razão do pouco retorno obtido após o primeiro envio.

8 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O texto que segue trata da análise dos resultados obtidos após o retorno dado aos questionários. Esta análise permite uma visualização mais concreta a respeito do tema tratado, já que trabalha com dados reais obtidos por meio da pesquisa realizada. Os resultados serão apresentados de forma descritiva.

8.1 DO RETORNO

A partir das respostas recebidas para os questionários enviados aos 41 cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação existentes atualmente no Brasil, é possível observar o tratamento dado ao tema enfocado pelo presente trabalho. A começar pelo retorno obtido, uma inferência que se pode fazer é que a faceta de educador do profissional bibliotecário não é um assunto que desperta muito interesse às pessoas responsáveis ou envolvidas com o curso de Biblioteconomia. Apesar de o envio do questionário ter sido efetuado por três vezes, as repostas recebidas chegaram à escassa soma de dez, o que constitui um percentual aproximado de 25%. Evidentemente não é possível afirmar categoricamente, somente pelo pequeno número de respostas recebidas, que há falta de interesse no assunto, pois não se sabe o real motivo destas omissões. Entretanto, justamente pela insistência no envio do questionário, o baixo retorno alcançado só vem corroborar a idéia inicial de um aparente desinteresse pelo assunto.

8.2 DAS DISCIPLINAS

Em se tratando das instituições que colaboraram respondendo à pesquisa apenas metade, ou seja, 12,5 % afirmaram oferecer disciplinas que contemplam o aspecto de educador do

bibliotecário no currículo de seus cursos. Os outros 12,5% afirmaram não oferecer disciplinas com este enfoque. Entre os cursos que possuem disciplinas que contemplam a faceta de educador do bibliotecário há os que abordam o tema em disciplinas específicas, e também os que salientam o aspecto de educador ao longo do curso em diversas disciplinas. As disciplinas abaixo listadas foram citadas como sendo disciplinas que abordam esta temática. Ao lado das disciplinas, estão dispostas as súmulas das mesmas, obtidas por meio dos *sites* das instituições, já que as respostas dos coordenadores se ativeram somente aos nomes das mesmas. As partes em negrito, foram destacadas pela pesquisadora, para enfatizar o quê, na sua opinião aparenta representar o enfoque de educador nas disciplinas citadas. Nas frases que não apresentam destaques em negrito não houve identificação, por parte da pesquisadora, de nenhum termo que sugerisse abordar o aspecto de educador do bibliotecário. Apesar disto, não estar expresso na súmula termos que evidenciem este aspecto, não significa que a disciplina não aborde o assunto. Segue a apresentação das disciplinas:

- a) Introdução à Ciência da Informação – De acordo com a súmula da disciplina, a mesma aborda a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação, englobando conceitos e história. Bem como a caracterização das bibliotecas/ unidades de informação. E, ainda, o profissional: formação, currículo, mercado de trabalho, ética, legislação profissional e movimento associativo (UDESC, 2005).
- b) Ação Cultural - Conforme se verifica na súmula, os tópicos abordados nesta disciplina são: fundamentos teóricos e metodológicos; **modalidades de ação cultural e ação cultural em unidades de informação**. (UDESC, 2005, grifo da autora)
- c) Leitura e Literatura Infanto-Juvenil – Segundo a súmula, a disciplina engloba a leitura: natureza e funções; o **leitor: motivação e interesse de leitura**; a literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Assim como as formas literárias analisando suas características e a produção literária atual. Pesquisa escolar e biblioteca, e, **prática da leitura na biblioteca** também fazem parte dos tópicos abordados na disciplina (UDESC, 2005, grifo da autora).
- d) Informação cultura e sociedade – De acordo com a ementa da disciplina são abordadas a informação e a comunicação a partir das teorias, das questões e das perspectivas; os espaços de informação na sociedade; a informação e a produção de sentido. Assim como,

as diferentes tecnologias da inteligência e seu entrono cultural; a Sociedade da Informação e do Conhecimento e as transformações sócio-culturais, econômicas e políticas associadas. (UEL, 2006)

- e) Fundamentos de Educação – Conforme a ementa, a disciplina **enfoca a educação como prática sócio-cultural e a escola como um dos espaços formativos**; a formação histórica da organização escolar e seus projetos educativos a partir do século XX. E ainda, a escolarização e formação cultural: processo ensino e aprendizagem, análise filosófica, sociológica e psicológica; a leitura e a formação; e o trabalho formativo a partir de projetos. (UEL, 2006, grifo da autora)
- f) Arte Educação Aplicada à Ciência da Informação – Esta disciplina, de acordo com sua ementa, aborda a arte, suas funções, características e elementos da linguagem visual; e a arte o homem e a sociedade. (UEL, 2006)
- g) Outras Disciplinas: Além das disciplinas acima relacionadas foram citadas outras, das quais não foi possível localizar a súmula. As disciplinas referidas são as seguintes: “História da Cultura” (FICJ), “Informação Aplicada a Biblioteconomia” (FICJ), “Psicologia Social” (FICJ), “Administração de Bibliotecas – Bibliotecas Escolares e Universitárias” (FICJ), “Educação do Usuário” (PUC – Campinas), “Epistemologia das Ciências” (PUC – Campinas) e “Tipologia da Leitura” (PUC – Campinas). Estas disciplinas, conforme os coordenadores dos cursos, contemplam o aspecto de educador do bibliotecário, entretanto, não foi possível obter suas súmulas, já que não são apresentadas nos *sites*.

8.3 DA IMPORTÂNCIA DO TEMA

A partir dos dados coletados foi possível inferir que o fato de o currículo do curso oferecido na instituição não incluir disciplinas que contemplem a faceta de educador do Bibliotecário, está diretamente ligado à importância dada ao assunto pelos coordenadores de curso. A opinião expressa pelos coordenadores representa, obviamente, a opinião do próprio curso sobre o tema. Nas instituições em que não existem disciplinas que abordam o tema, parece

não haver também interesse ou atribuição de valor ao mesmo. Todas as respostas negativas quanto à importância do tema partiram das mesmas pessoas que afirmaram não haver nos seus cursos nenhuma disciplina que o aborde. Houve, porém, algumas justificativas expressando que o assunto é importante de uma maneira geral, no entanto, não se aplica ou não é necessário no contexto de seus cursos.

A pesquisa também possibilitou a confirmação de uma afirmação presente no início do presente trabalho, de que a biblioteca escolar parece ser um local óbvio para que o bibliotecário atue como educador. As colocações dos coordenadores de curso que negaram a importância do tema, ou que o alegaram importante de maneira geral, mas não em seus cursos, explicitaram o fato de que, para eles, a faceta de educador do bibliotecário está ligada somente à biblioteca escolar, ou ao público infantil. Isso demonstra que o termo “educador” ainda encontra-se arraigado na mente das pessoas, como denotando apenas sentido pedagógico à palavra, e este sentido pedagógico referindo-se especificamente ao público infantil.

Ao se tratar de instituições em que o curso oferecido não é Biblioteconomia, citando como exemplo “Ciência da Informação”, a alegação é de que o profissional formado no curso não irá atuar como bibliotecário e sim como analista da informação, portanto não há necessidade de disciplinas com enfoque pedagógico no currículo. Houve também a alegação de que, ao se elaborar a proposta de um curso de Biblioteconomia, deve-se tomar cuidado para que a formação não seja ampla demais em detrimento dos conhecimentos específicos na área.

Em razão do resultado obtido com as respostas nota-se que na realidade dos cursos de Biblioteconomia do Brasil o assunto não é muito abordado ou considerado importante. Em razão das opiniões mencionadas, o papel de educador parece em realidade estar quase que exclusivamente atribuído a professores, pedagogos e outros profissionais da área educativa e ao bibliotecário exclusivamente no contexto escolar. A afirmação feita anteriormente no presente trabalho, de que o próprio bibliotecário precisa contribuir para aclarar aos usuários sua real função deixa em aberto a seguinte questão: um profissional que não visualizou em seu curso o enfoque de educador (inerente à profissão) irá desempenhá-lo durante a vida profissional?

8.4 DAS INSTITUIÇÕES QUE NÃO RESPONDERAM

Conforme expresse anteriormente, a maior parte das instituições não enviou resposta para o questionário a elas remetidas, o que constitui um percentual de 75%. Apesar de ser um número tão expressivo de não-respostas, não é possível afirmar que indique descaso com o assunto; é admissível, contudo, fazer uma inferência de que o tema não é considerado relevante aos olhos dos pesquisados. Pelo fato de o número de respostas apresentar-se muito aquém do número de não-respostas, fez-se necessário buscar outra maneira de identificar a abordagem da faceta de educador do bibliotecário nos cursos que não contribuíram com resposta. Optou-se, então, pela análise dos *sites* dos mesmos.

A partir do endereço eletrônico das instituições que não responderam ao questionário, foi feita uma busca a fim de localizar o currículo de seus cursos. A consulta aos currículos dos cursos permitiu a identificação de disciplinas que aparentam focar o papel de educador do bibliotecário. As instituições cujos currículos dos cursos não apresentavam nenhuma disciplina que aparentasse focar o aspecto de educador do bibliotecário não tiveram seus nomes divulgados.

A busca nos *sites* foi algo trabalhoso por si só, pelo fato de ser necessária a exploração minuciosa de cada um deles. Além disto, demandou bastante tempo, já que a maioria dos *sites* não apresenta condições favoráveis de navegabilidade, sendo bastante difícil encontrar o que se busca. A navegabilidade é desfavorável, pois as informações não estão dispostas de maneira a serem facilmente localizadas e, muitas vezes, é necessário clicar em muitos *links* para se chegar ao conteúdo desejado. O que mais chama atenção quanto a este aspecto é que apesar serem cursos que lidam diretamente com a informação, parece não haver empenho algum em permitir o acesso facilitado à informação contida nos *sites*. A meta da informação acessível a todos, como o bem maior que representa para estes cursos, aparenta não estar recebendo seu devido destaque ou mesmo atenção.

Abaixo estão dispostas disciplinas (**Quadro 1**) e apresentações (**Quadro 2**) sobre os cursos, presentes nos *sites*, as quais aparentam abordar o assunto. Alguns currículos apresentavam os nomes das disciplinas divididos por semestre e continham as súmulas das mesmas. Outros, apenas o nome das disciplinas, não sendo possível obter as súmulas. Em alguns *sites* havia apenas uma breve apresentação sobre o curso, nestes casos, foram transcritas no **Quadro 2**, partes das apresentações que evidenciam presença de conteúdo sobre o papel de

educador do bibliotecário no curso. É necessário esclarecer aqui que a análise que segue, deriva estritamente do ponto de vista da pesquisadora, que partindo apenas da análise dos *sites* procurou identificar nos cursos a presença do tema. As instituições que não responderam à pesquisa terão seus nomes preservados por questões éticas, sendo os mesmos substituídos por algarismos. Os *sites* consultados constarão na lista de referências ao final do trabalho.

O quadro a seguir compila informações sobre as disciplinas, com seus conteúdos e súmulas (quando possível) obtidas nos *sites*:

Quadro 1 – Informações sobre as instituições que não responderam à pesquisa.

Instituição	Disciplina	Súmula	Conteúdo
Instituição 1	Mediação e Recepção de Informação	Estudo dos processos de mediação e recepção de informação, tendo em vista o mapeamento das práticas e usos sociais da cultura.	O conteúdo de mediação em informação; O conceito de recepção de informação; Concepções de mediação e de recepção de informações; O papel das instituições na mediação e recepção de informações; Práticas de mediação em Informação: o mediador; Práticas de mediação em Informação: linguagens e instrumentos; Mediação de informação e inclusão sociocultural.
Instituição 1	Biblioteca Escolar: atividades, desenvolvimento de habilidades e recursos de informação.	Desenvolver habilidades, atividades e metodologias com o profissional da informação na biblioteca escolar direcionando ao ensino aprendizagem e a formação do educando, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais e culturais.	Biblioteca escolar: conceitos, objetivos e missão; Recursos informacionais na biblioteca escolar; Biblioteca escolar: ambiente informacional; Bibliotecário e a dimensão pedagógica; Tecnologia da informação e comunicação no espaço educacional; Serviços e gestão.
Instituição 1	Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infanto-Juvenil.	Essa disciplina busca refletir como a teoria do discurso pode ser mobilizada para interpretar obras literárias infanto-juvenis no âmbito da sala de aula e/ou da biblioteca escolar. Intenta também discutir os gestos de leitura como efeitos da teia interdiscursiva sustentadora dos atos de linguagem e da ideologia evidenciadora de uma	Sujeito e a ideologia; Os gestos de leitura e a constituição do arquivo; A constituição da teia interdiscursiva na literatura; A leitura e os leitores; Interpretação e autoria; A literatura infanto-juvenil.

		determinada posição para o sujeito. Por fim, propõe possibilidades de interpretação para um conjunto de obras literárias.	
Instituição 2	Bibliotecas Públicas e Escolares		
Instituição 2	Leitura e Sociedade		
Instituição 4	Leitura e Formação do Leitor		
Instituição 3	Informação e Cidadania		
Instituição 4	Bibliotecas Universitárias		
Instituição 4	Bibliotecas Escolares		
Instituição 4	Bibliotecas Públicas		
Instituição 4	Bibliotecas Infantis		
Instituição 4	Bibliotecas Especializadas		
Instituição 5	Seminários sobre leitura	Discutir aspectos teóricos sobre leitura. Formação de leitores. Políticas de leitura. Ensino e promoção da leitura. Literatura infanto-juvenil. Metodologia do ensino da leitura.	
Instituição 6	Didática e comunicação docente	Ementa: Concepções. Ação didática. Planejamento, objetivos, procedimentos. Recursos e avaliação. Comunicação docente. O bibliotecário, um comunicador e um educador.	
Instituição 7	Ação Cultural em Bibliotecas	Ambiente onde a ação cultural pode ser	

		deflagrada. Estímulos socioculturais das comunidades: historiais culturais, artísticas e educativas. A ação cultural como conceito decorrente das necessidades existentes ou circunstanciais expressas pelo público-alvo. A ação cultural como processo: etapas, concretização de objetivos e avaliação.	
Instituição 8	Bibliotecas Públicas Escolares	<p>Conceituação e funções das bibliotecas infantis, escolares, públicas e comunitárias. Estrutura, funcionamento e dinamização. As diferentes abordagens da leitura como fator de desenvolvimento. Legislação e estabelecimento de uma política de bibliotecas. Perspectivas e alternativas das bibliotecas e o papel do bibliotecário. O usuário, a divulgação e o marketing nas bibliotecas.</p>	

O quadro que segue compila o conteúdo retirado dos *sites* das instituições que não apresentavam o currículo do curso. A partir das “apresentações” dos cursos, foi possível identificar partes que remetiam à idéia de que o aspecto de educador do bibliotecário é abordado nos cursos. As partes que, na opinião da pesquisadora, remetem ao assunto, foram transcritas no quadro.

Quadro 2 – Apresentações dos cursos

Instituição	Apresentação
Instituição 9	O bibliotecário pode atuar nas áreas de: planejamento, organização e gerência de atividades culturais, educacionais e de lazer vinculadas a unidades de informações públicas, escolares e universitárias, centros de cultura e associações profissionais.
Instituição 10	Unidades de informação têm papel primordial na universalização do acesso ao conhecimento e no aprimoramento do gosto pela leitura, além de proporcionarem informação utilitária ao indivíduo, de forma que ele exerça, com propriedade, seu papel de cidadão. Nas escolas de nível fundamental e médio, as bibliotecas atuam diretamente vinculadas aos projetos pedagógicos, visando à melhoria da aprendizagem e ao desenvolvimento da prática da pesquisa escolar dos alunos. Nas universidades, elas funcionam como catalisadoras e disseminadoras de informação, apoiando a pesquisa e a geração de conhecimento. Nesse universo, a internet tem papel fundamental, uma vez que propicia acesso às bases de dados, aos portais de informação e a bibliotecas digitais.
Instituição 11	Forma profissionais capazes de desenvolver produtos e serviços de informação, para contribuir com a socialização do saber, a construção da cidadania e o avanço da ciência e da tecnologia como recursos fundamentais para o desenvolvimento integral da sociedade. Consultorias, como técnico, administrador, mediador, educador, e estrategista na área de gerência de serviço de informação.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi abordado no presente trabalho levou a uma reflexão a respeito do quanto é importante que o bibliotecário saiba o significado de sua profissão. É relevante demais poder participar do processo de educação de alguém. Para conscientizar toda uma sociedade do real papel do bibliotecário, primeiramente é necessário que o próprio profissional se sinta importante e aprimore seus conhecimentos a fim de aplicá-los como base e complemento ao método educacional.

O bibliotecário deve estar focado sempre na satisfação das necessidades de informação dos usuários, ele precisa se manter atualizado e dominar a área de conhecimento em que atua. O bibliotecário é responsável pela maneira como é visto pela sociedade, e deve exercer plenamente suas capacitações profissionais a fim de que o público o encare de maneira positiva podendo assim participar eficientemente do processo educacional.

Embora o bibliotecário tenha responsabilidade pela maneira como é visto pela sociedade, é impossível ignorar o fato de como é tratada a questão das bibliotecas no Brasil. Em poucas bibliotecas o profissional que está ali tem realmente a formação em Biblioteconomia. Nas bibliotecas escolares, são substituídos por professores, e nas públicas muitas vezes há apenas atendentes, sem formação específica. Para atuar como educador, o bibliotecário necessita primeiramente ocupar seu devido lugar na biblioteca, e os próprios governantes precisam valorizar sua importância.

Apesar de haver quantidade significativa de literatura versando sobre o aspecto de educador do bibliotecário, se constata, a partir do resultado da pesquisa, que na realidade brasileira este profissional não é visto como um educador. O tema parece não despertar o interesse até mesmo dos profissionais do campo das Ciências da Informação, responsáveis pelo ensino superior na área. O baixo retorno obtido na pesquisa enviada aos cursos permite que se infira isto. A função de educador é atribuída exclusivamente a professores e pedagogos, restando para o bibliotecário, apenas uma imagem estereotipada e antiquada.

A conclusão do estudo permitiu comparar a abordagem teórica dada ao assunto, com a maneira como os cursos da área das Ciências da Informação tratam o tema. Apesar de o retorno obtido ter sido baixo, é importante salientar que metade das instituições que colaborou com as

respostas afirmou focar o tema em seus cursos. Ponto que demonstra que há possibilidades de o tema vir a ser encarado como tendo maior importância futuramente. O bibliotecário atuando como educador, colabora para a complementação e melhora da situação do quadro educacional do País.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ABECIN. **Página principal.** Disponível em: <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ens>. Acesso em: 01 out. 2006.

ALMEIDA Jr., Osvaldo Francisco de. **Biblioteca Pública: avaliação de serviços.** Londrina: Eduel, 2003.

ARRUDA, Guilhermina Melo. As Práticas da Biblioteca Pública a partir das suas Quatro Funções Básicas. In: PROCEEDINGS XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, 2000, Porto Alegre. **Trabalho de evento...** Porto Alegre: PUC-RS, 2000. Documento não paginado. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000734/>>. Acesso em: 01 out. 2006.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. A Biblioteca e os Bibliotecários como Atores de Políticas de Informação Voltadas para o Desenvolvimento. In: PROCEEDINGS CINFOM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, 5, 2004, Salvador. **Anais.** Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: http://dici.ibict.br/archive/00000559/01/biblioteca_e_os_bibliotec%C3%A1rios.pdf. Acesso em: 09 out. 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFORMG. Biblioteconomia. **Grade Curricular.** Formiga, [200 ?]. Disponível em: <http://www.uniformg.edu.br/> . Acesso em: 08 abr. 2007.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecário Escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v.17, n. 1, p. 107-123, 2002.**

DALLA ZEN, Ana Maria; SANTOS, Jussara Pereira dos. **Diretrizes Gerais para Elaboração de Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFRGS.** Porto Alegre:UFRGS, 2005.

DIAS, Maria Matilde Konkra; PIRES, Daniela. **Usos e Usuários da Informação.** São Carlos: EdUFSCar, 2004. (Apontamentos).

ELY, Neiva Helena. Dimensões da Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v.8/9, p.43- 53, 2003/2004.**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. Curso de Biblioteconomia – Habilitação em gestão da Informação. **Ementário das Disciplinas**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/CursoBiblio/index.html>. Acesso em: 01 abr. 2007.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC – IESF. **Curso de Biblioteconomia**. Campo Grande, [2005?]. Disponível em: <http://www.funlec.edu.br/GraduaçãoIESF/CursodeBiblioteconomia/tabid/70/Default.aspx>. Acesso em: 14 abr. 2007.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR JUVÊNIO TERRA. **Fluxograma do Curso de Ciência da Informação**. Vitória da Conquista, [200-]. Disponível em: http://www.jts.br/documentos/matriz_curricular_ciencia.pdf. Acesso em: 06 abr. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Educação Superior: cursos e instituições**. [Brasília, DF], [200-?]. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>. Acesso em: 03 nov. 2006.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. O Profissional da Informação e o Processo de Mediação da Leitura. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. cap 8, p. 143-160.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários Especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

SILVA, Tânia Regina Silva da. Contando Histórias na Biblioteca da GJ. In.: Persch, Maria Isabel (Org.) **Uma escola para todos, uma escola para cada um**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2006. p. 69-71.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. **Disciplina - Listagem de Ementa/Programa: Disciplina 182494 – Biblioteconomia e Sociedade Brasileira**. Brasília, DF, [2007?]. Disponível em: <http://www.serverweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/disciplina.aspx?cod=182494> . Acesso em: 08 abr. 2007.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. Bacharelado em Ciências da Informação e Documentação. **Disciplinas oferecidas no curso.** São Paulo, [200-]. Disponível em: <http://www.ffclrp.usp.br/disciplinas/bachareladoemcienciasdainformacaoedocumentacao/> . Acesso em: 08 abr. 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. **Catálogo dos Cursos de Graduação.** Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.udesc.br/reitoria/proen/Servicos/arquivos/catalogo-graduacao2005.pdf> . Acesso em: 26 maio 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”- UNESP. Guia de Profissões 2007. Cursos. **Biblioteconomia.** São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.unesp.br/guia/106.php> . Acesso em: 08 abr. 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL. **Biblioteconomia.** Londrina, 2006. 10f. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/Catalogo_2006/biblioteconomia.pdf . Acesso em: 01 abr. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. **Biblioteconomia e Documentação:** disciplinas obrigatórias. Salvador, [2004?]. Disponível em: https://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/viewfile/ICI/Biblioteconomia?rev=2;filename=Disciplinas_biblioteconomia.pdf . Acesso em: 14 abr. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL. **Ciência da Informação.** Maceió, [2005?]. Disponível em: <https://sites2.ufal.br/prograd/academico/cursos/cieninformacao> . Acesso em: 08 abr. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. Cursos. Biblioteconomia. **Perfil.** Goiânia, [2006?]. Disponível em: http://www.ufg.br/page.php?id_pagina=47 . Acesso em 08 abr. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT. **Biblioteconomia.** Rondonópolis, [200-]. Disponível em: <http://www.ufmt.br/> . Acesso em: 14 abr. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. Curso de Biblioteconomia. **Planos de Ensino.** Florianópolis, [2005?]. Disponível em: <http://www.cin.ufsc.br/grad/graduacao.htm> . Acesso em 08 abr. 2007.

APÊNDICE - Questionário

QUESTIONÁRIO

Porto Alegre ... de de 2006.

Prezado coordenador(a) do Curso de Biblioteconomia, Ciência da Informação ou Gestão da Informação:

Sou aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estou trabalhando em meu Projeto de TCC. O tema que pretendo focar é o bibliotecário como educador. Já realizei algumas leituras e não encontrei nada a respeito de como o assunto é tratado pelas instituições que oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil. Para conhecer um pouco melhor a realidade dos cursos de Biblioteconomia no País, tomei a liberdade de contatar V. S. pois penso que suas contribuições seriam importantes e esclarecedoras. Ficaria muito grata se se dispusesse a responder as questões abaixo.

1. O currículo do curso oferecido por sua instituição inclui disciplinas que contemplem a faceta de educador do profissional Bibliotecário?
2. Em caso positivo, quais são essas disciplinas? Elas são obrigatórias ou eletivas? Possuem quantos créditos?
3. Em caso negativo, V. S. considera o tema importante? Acha que seria interessante que o curso oferecesse disciplinas com este enfoque? Pensa em incluir no curso alguma disciplina assim?

Agradecida pela atenção dispensada, e caso concorde em responder, aguardarei sua resposta neste mesmo endereço (mapetti@click21.com.br) até o dia..., tendo em vista a necessidade de tabular as respostas.

Atenciosamente,
Melissa Aurich Pettinelli